

## Hortas comunitárias no município de eThekweni na África do Sul

M.G. Leech - [holabol@iafrica.co.za](mailto:holabol@iafrica.co.za)

Prefeitura de eThekweni

Foto: Rachel Slater - Cercar as áreas de plantio é uma medida indispensável.

As áreas a leste do município de eThekweni (1) consistem de amplos espaços de terras públicas que estão zonificadas para vários propósitos mas que muitas vezes não podem ser usadas nem desenvolvidas conforme os planos por causa da escassez de recursos. No início de 1998, o Conselho da Prefeitura de eThekweni decidiu tornar a agricultura urbana uma responsabilidade do Departamento de Parques e Lazer da Prefeitura.



Esse município está localizado dentro faixa costeira da África do Sul e é caracterizado por seus altos níveis pluviométricos e pelo relevo ondulante. Sob as leis sanitárias do município, as áreas públicas precisam ser capinadas e limpas regularmente, porém a maior parte dessas terras está sendo ocupada por cidadãos carentes. Muito frequentemente essas pessoas eram agricultores que agora cultivam pequenos lotes para o consumo familiar e para isso invadem essas áreas públicas, roçam-nas e queimam a vegetação nelas existentes.

Entretanto, como grande parte dessas terras está localizada em várzeas com drenagem natural, era importante assegurar que as árvores e a vegetação nessas áreas frequentemente inundadas seriam preservadas. A legislação não permite a remoção da vegetação das áreas inundáveis à margem dos rios e dos drenos naturais. Infelizmente, com a falta de orientação ou controle apropriado, a vegetação ciliar tem sido perdida, acarretando a erosão da camada superficial do solo, o assoreamento dos cursos d'água e inundações bem violentas a jusante. Essa situação exigia que um maior controle fosse estabelecido e que fossem criados métodos de treinamento sobre terraceamento de encostas e cultivo em curvas de nível, visando reduzir a erosão dos solos.

Após 1998, o Conselho permitiu o uso das áreas mencionadas por agricultores comunitários, com a condição que os produtores formassem uma organização contando com um dirigente responsável, e respeitassem as regras usuais de cultivo aplicáveis a todas as hortas da região. De acordo com esse arranjo, o Conselho ficava obrigado a avisar, com seis meses de antecedência, as organizações de horticultores caso um terreno fosse requerido de volta para ser incorporado ou desenvolvido, devendo ainda ajudar na transferência dos produtores para outro local.

O Conselho forneceu fundos para o desenvolvimento inicial dessas hortas na forma de cercas, minhocas, ligação de água e instalações seguras para armazenamento, e também se

comprometeu a fornecer composto uma vez por ano até que as hortas ficassem auto-suficientes na produção local desse tipo de adubo. As organizações de produtores também precisam levantar recursos junto a seus associados para atender algumas despesas. Por exemplo, uma vez que tenha sido instalado, em uma horta, o medidor de consumo de água, o grupo que nela trabalha deverá assumir essa despesa. Torneiras que podem ser trancadas a chave são fornecidas para permitir o controle do consumo. Também foi providenciado algum apoio financeiro, principalmente para a construção de cercas. Depois, devido ao enorme aumento do número dessas hortas, não havia mais dinheiro suficiente para atender desse modo todos os grupos. Cercar os terrenos é fundamental já que essas hortas estão situadas perto de áreas rurais onde animais, como gado, cabras e galinhas, são criados soltos para buscar alimentos nas redondezas. Também o problema do roubo de produtos precisa ser prevenido.

O treinamento para a produção de composto, uso de cobertura morta (*mulch*), e cultivos em curva de nível é fornecido para cada local onde uma horta seja instalada, já que cada uma delas tem características específicas. Esse treinamento é fornecido livre de despesas e combina princípios modernos e tradicionais. Um sistema básico de trocas é organizado e os produtores membros do grupo podem trocar seus excedentes entre si, para tornar sua alimentação mais variada, equilibrada e completa. Também se espera que os produtores no futuro tornem-se capazes de fazer doações regulares de alimentos aos abrigos e hospitais da cidade.

Tal esquema é considerado uma situação onde todos ganham, tanto a comunidade como o Conselho Municipal. O Conselho fornece insumos produtivos usando o dinheiro que seria gasto cuidando das áreas baldias. Eles também economizam quando o mato e o capim cortados nas áreas residenciais, em vez de terem que ser removidos de caminhão para longe, são aproveitados na própria região como *mulch* ou na produção de composto. Os produtores também se tornam capazes de trabalhar perto de suas casas, de receber treinamento e gerar renda. Porém um aspecto negativo que afeta a expansão das hortas é a interferência política de alguns vereadores que tentam manipular as pessoas e a situação para atender os seus interesses eleitoreiros.

Atualmente estão sendo elaborados planos para a implantação de uma cozinha em cada comunidade. Também estão nos planos a preparação e a venda de temperos e geleias, e a produção de ervas secas com fins culinários ou medicinais, conforme os costumes. Os planos para preparação de refeições tradicionais para serem congeladas e vendidas a quem retorna tarde para casa, também estão adiantados. Outras áreas livres estão sendo identificadas para abrigarem hortas comunitárias, a exemplo dos terrenos vazios em escolas, previstos para serem futuros campos de esportes mas que ainda não foram aproveitados para tal. Nesse caso, são encaminhados pedidos às autoridades da área educacional solicitando seu uso até que o desenvolvimento das instalações esportivas seja realizado.

---

## Nota

1) Esse é o novo nome do Durban Metropolitano, na África do Sul